

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO NAS VIVÊNCIAS ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Data de submissão: 12/06/2023

Data de aceite: 01/08/2023

Ricardo Domingos Pinto e Silva

Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês; Bolsista Programa de Iniciação Científica, Artística e xx, Centro Universitário Senac, São Paulo, SP
<https://lattes.cnpq.br/7801425434275846>

Adriana Clementino Mosca

Professora do Centro Universitário Senac, São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/2994551091758867>

RESUMO: A compreensão dos impactos causados pela pandemia de Covid-19 sobre a Educação Escolar no Brasil, na cidade e no campo, nos anos de 2020 a 2021, deverão orientar novas abordagens e estratégias a serem implantadas para superar os desafios para a recomposição da aprendizagem e a construção do conhecimento do alunado na era Pós-Pandemia. Nesta perspectiva, além de se investigar quais teriam sido as principais consequências do afastamento dos alunos das escolas, seja no que se refere ao aprendizado, seja em relação à evasão escolar durante os dois primeiros anos da Pandemia de Covid-19, com foco em um contexto local na cidade do

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, esta pesquisa procura identificar quais as contribuições metodológicas e instrumentais que a adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs - poderá trazer nos próximos meses e anos para a Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Ensino Híbrido; Pandemia de Covid-19; Pós-Pandemia; Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs.

ABSTRACT: Understanding the impacts caused by the Covid-19 pandemic on School Education in Brazil, in the city and in the countryside, in the years 2020 to 2021, forces us to guide new approaches and strategies to be implemented to overcome the challenges for the recomposition of learning and the construction of student knowledge in the post-pandemic era. In this perspective, in addition to investigating what were the main consequences of the removal of students from schools, whether in terms of learning or in relation to school dropout during the first two years of the Covid-19 Pandemic, focusing in a local context in the city of Rio de Janeiro, RJ, Brazil, this research seeks to identify the methodological and instrumental contributions that the adoption of Information and Communication

Technologies -ICTs - may bring for Education in the coming months and years.

KEYWORDS: Distance Education; Blended Teaching; Covid-19 Pandemic; Post-Pandemic; Information and Communication Technologies - ICT.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar as experiências vivenciadas no âmbito da educação escolar em decorrência da adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de Covid-19, que se impôs logo no início do primeiro semestre letivo de 2020, com a proibição de se manter as atividades escolares presenciais. Procurou-se compreender quais foram as novas abordagens e estratégias implantadas e conhecer os desafios para a recomposição da aprendizagem diante dos esforços necessários para o enfrentamento das defasagens e impactos causados pela ausência dos alunos no ambiente escolar, em função dos protocolos e das medidas sanitárias contingenciais impostos no período.

Nesta perspectiva, esta pesquisa investigou quais foram as principais consequências do afastamento dos alunos das escolas, seja no que tange ao aprendizado dos estudantes, seja em relação às questões relativas à evasão escolar, déficit de aprendizagem e às necessidades de recomposição e recuperação da aprendizagem, após os dois primeiros anos da Pandemia de Covid-19. Procurou-se identificar quais as contribuições metodológicas e instrumentais que a adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs - poderá trazer nos próximos meses e anos.

Para tal, partiu-se das perguntas: quais foram os principais desafios vividos pelas instituições de ensino com a ruptura causada pela pandemia da Covid-19, tendo em vista a possibilidade de se estabelecer um novo processo de ensino e aprendizagem? O que se aprendeu e vislumbrou a partir desta situação?

1.1 Justificativa

A identificação, mensuração e análise dos impactos causados pela pandemia de Covid-19 sobre a Educação Escolar na etapa do Ensino Fundamental I, em escolas das redes pública e privada, no contexto local da cidade do Rio de Janeiro, deverão orientar novas abordagens e estratégias a serem implantadas para superar os desafios para a recomposição da aprendizagem do alunado dos primeiros anos do ensino básico nestas instituições.

Diante desta perspectiva, além de se conhecer e analisar quais teriam sido as principais consequências do forçoso afastamento dos alunos das escolas, seja no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, seja em relação à permanência e ao risco de evasão escolar em razão da pandemia, a pesquisa procurou identificar quais as contribuições metodológicas e instrumentais que a adoção das Tecnologias da Informação

e da Comunicação -TICs - poderá trazer nos próximos meses e anos e apontar as perspectivas para a Educação Pós-Pandemia, presencial ou à distância (híbrido ou remoto).

1.2 Problematização

A ausência de contato dos alunos e dos professores com estes recursos tecnológicos e comunicacionais antes da pandemia, a indisponibilidade de acesso à internet, a expectativa da universalização de acesso com o advento da tecnologia 5G, o retorno ao ensino presencial e a eventual adoção das modalidades do ensino híbrido ou EaD, poderão contribuir para a redução destas perdas de aprendizagem causadas pela pandemia?

Estaremos preparados para eventuais novas circunstâncias emergenciais ou contingenciais que impactem a Educação Escolar na modalidade presencial?

1.3 Objetivos Gerais

Este Trabalho de Iniciação Científica objetivou, no momento em que o país se encontrou diante da retomada de atividades regulares nas escolas no ano de 2022 (após a instituição do Plano Nacional de Imunização, da reabertura das escolas e do retorno dos alunos às salas de aula), e face à incorporação do aprendizado dos alunos e professores para o uso das ferramentas das TICs na Educação Escolar:

- Compreender quais foram os desafios vividos nas escolas públicas e privadas;
- Identificar o que se aprendeu neste processo;
- Identificar as potencialidades do uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação como recursos facilitadores na Educação Escolar.

1.4 Objetivos Específicos

Visando aprofundar a compreensão e análise dos desafios impostos pela situação compulsória imposta pela Pandemia de Covid-19 à Educação escolar, no período subsequente à experiência do ERE, procurou-se:

- Identificar o que se aprendeu durante a ruptura causada pela Pandemia de Covid-19 na perspectiva do estabelecimento de um novo e efetivo processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar quais foram os reflexos desta ruptura sobre as atividades dos professores e dos alunos;
- Conhecer e analisar a familiaridade e preferências de uso dos aparatos e das ferramentas digitais para além do entretenimento e potencialidades de uso educacional;
- Investigar e problematizar qual atenção será dada para o uso das TICs no contexto da Educação Pós-Pandemia (contextos regular, emergenciais e contingenciais);

- Conhecer e analisar os desafios percebidos para estabelecer um novo paradigma educacional para o futuro Pós-Pandemia.

1.5 Metodologia

A metodologia adotada para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica e aplicada, com abordagem qualitativa. A pesquisa tem caráter exploratório.

Concentrou-se na revisão da literatura sobre a Educação Escolar em Tempos de Pandemia e uso das TICs nas escolas brasileiras.

1.5.1 A Pesquisa Bibliográfica e os temas destacados:

Nosso foco procurou deter-se no letramento digital dos alunos e professores e na formação continuada dos docentes, diante do que foi aprendido pelas instituições educacionais em função do enfrentamento do estado emergencial nos anos de 2020, 2021 e seu impacto sobre este ano de 2022.

2 | TEMAS ABORDADOS

Esta seção apontará os destaques das diversas pesquisas publicadas sobre o ERE e os principais desafios encontrados.

2.1 O Ensino Remoto Emergencial durante a Pandemia

Para os fins desta pesquisa, é importante destacar a conceitualização que distingue o ERE do Ensino On-line e das demais características intrínsecas da modalidade de ensino da Educação a Distância, mediada pelas tecnologias digitais.

Além da percepção prévia à pandemia de Covid-19 e da adoção do ERE, comumente associando que a modalidade de ensino da EaD teria uma eficácia menor que a modalidade presencial para o processo de ensino e aprendizagem, há uma falsa ideia de que o ERE é o mesmo que o Ensino On-line.

Constatou-se que muitos pesquisadores abordaram estes temas conceituais em seus artigos e apontaram tais necessidades de diferenciações para uma melhor e mais justa compreensão sobre as características de cada uma delas.

2.1.1 ERE e Online Learning

Segundo o pesquisador João Mattar (2022a, pg. 9), a compreensão do conceito de Educação a Distância é aquela modalidade onde os alunos e professores estão separados espacialmente, e que foi planejada por docentes e instituições que utilizam as TIC's. O autor exemplifica que a expressão abrange outras denominações utilizadas com frequência, como o ensino e aprendizagem a distância; ensino e aprendizagem distribuída; ensino, aprendizagem e educação online; ensino, aprendizagem e educação aberta; e e-learning.

Mattar menciona que a migração maciça da educação presencial para o Ensino Remoto Emergencial, em decorrência da pandemia de Covid-19, curiosamente demonstrou que:

...as aulas não migraram para ambientes virtuais de aprendizagem (como, por exemplo, Moodle, Blackboard, Desire2Learn ou Canvas), em que, em geral, se praticava educação a distância antes da pandemia, mas para plataformas de webconferência (como, por exemplo, Microsoft Teams, Zoom e Google Meet)". MATTAR (2022 a, pg.12),

Isto fez com que os estudantes passassem a frequentar as aulas nestes ambientes digitais dos aplicativos de comunicação a partir de suas casas. Porém, nota-se que as ferramentas e atividades assíncronas, típicas da EaD, que promovem a interação do aluno com o conteúdo, do aluno com o professor e do aluno com seus pares, outros alunos, tais como Fóruns de Discussão, repositórios de recursos educacionais, glossários, ferramentas de colaboração, etc, não foram aproveitadas, o que para o autor, demonstra a falta de compreensão de que a EaD não precisa ser sinônimo de aulas síncronas, ou de que tempos e espaços são distintos, bem como de que a os pressupostos da teoria de aprendizagem da EaD que ensinam a não reproduzir o ensino presencial, foram ignorados.

Percebeu-se que a prática improvisada e sem teorização a que professores e escolas recorreram durante o ERE não os excluiu da EaD, ao contrário, permitiram que os professores pudessem vivenciar os desafios de serem conteudistas, tutores, num modelo mais flexível e interativo, procurando não de diferenciar radicalmente da educação presencial.

Para a pesquisadora , Daniela Felício,

Um equívoco comum é comparar o ensino on-line ao ensino presencial esperando as mesmas respostas dos usuários, bem como acreditar que a qualidade da EaD é inferior à do ensino presencial. O fato é que transição do ensino presencial para o ensino on-line de forma abrupta pode diminuir consideravelmente as possibilidades de resultados a serem alcançados com o uso desta modalidade de ensino (HODGES et al., 2020). Por este motivo, pesquisadores definiram o presente momento educacional vivido na pandemia, mediado pelas tecnologias, como Ensino Remoto Emergencial (ERE). FELÍCIO (2022, pg.7),

2.1.2 Percepções conceituais do ERE no Exterior: a experiência em Portugal

A experiência vivenciada no Brasil deste março de 2020 que colocou a atividade letiva, seja no ensino superior, seja nos demais níveis de ensino do sistema educativo, distantes das escolas, proibidas de permanecerem fisicamente abertas, foram também observadas também em diversos países. Nada muito diferente do que se praticou no Brasil.

Em Portugal, por exemplo, o ensino decorreu em um cenário multi-modal e/ou em sistema rotativo. Naquele país, o cenário multi-modal caracterizou-se como aquele

onde parte dos estudantes se encontram fisicamente presentes na sala de aula física, enquanto outra parte dos estudantes participam, por meio de ambientes virtuais, da mesma aula, lecionando o docente simultaneamente em ambos os grupos. Segundo a professora e pesquisadora Neuza Pedro (2022), este sistema também foi designado como Ensino misto/híbrido simultâneo (*Simultaneous Blended Learning*), e foi acompanhado do sistema rotativo, no qual os estudantes são divididos em dois grupos, que alternam entre si na frequência de aulas presenciais e no desenvolvimento de atividades de estudo autônomo, realizadas a distância, com o devido apoio do docente.

Para a professora, a adoção do ERE foi uma imposição inescapável e de certa forma improvisada, pois “sem um caminho, sem patrimônio, e sem tempo ou condições para o adquirir, a verdade é que se fez sem saber fazer, e se procurou aprender fazendo (PEDRO, 2022, pg. 115).

3 | A RETOMADA DO ENSINO PRESENCIAL

Nesta seção serão apresentados os destaques de pesquisas e estudos publicados sobre o encerramento da vigência do ERE em função da reabertura das escolas, com o retorno às atividades educacionais presenciais.

3.1 Reabertura das escolas

Em abril de 2022 diversas matérias publicadas em órgãos de imprensa noticiavam resultados dos estudos e pesquisas sobre a reabertura das escolas e a retomada do Ensino presencial. Deu-se publicidade à uma pesquisa realizada pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) com apoio do Unicef e Itaú Social, “Pesquisa Undime Educação na Pandemia Abril 2022 - Sétima onda” (UNDIME, 2022), na qual foram ouvidos 3.372 municípios, o que representava 22,8 milhões de matrículas, onde mais de 80% das redes municipais de educação já estavam com aulas totalmente presenciais, sendo que 93% realizavam atividades presenciais cinco vezes por semana.

Naquele momento de volta às escolas, o maior desafio das direções estava sendo a elaboração dos planos de recuperação da aprendizagem. Em relação à vacinação, apenas 37% das redes responderam que pediriam o cartão das vacinas aos alunos, mas a minoria impediria o acesso.

Segundo a pesquisa, que dividiu as respostas de adesão às aulas presenciais por segmentos, e em todos os casos, foram altas. Nas turmas de anos iniciais e anos finais, 88% das redes responderam que estavam com aulas totalmente presenciais. A menor taxa foi em relação às creches, ainda assim somente pouco abaixo, com 84,6% de aulas presenciais.

O levantamento também fez uma divisão por escolas urbanas, de campo e especiais. Nas unidades do campo a quantidade de escolas com aulas híbridas ou remotas foi levemente maior que as urbanas, assim como no caso das especiais.

3.2 A situação após dois anos de pandemia (abril 22)

Caberia aqui destacar as diferenças conceituais entre recuperação de aprendizagem e recomposição de aprendizagem. Segundo a especialista Sonia Guaraldo, do Instituto Gesto, a “recomposição tem que ser a grande proposta das secretarias e engloba tópicos como avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico”, exemplifica

É preciso olhar para tudo: habilidades não consolidadas e o que foi ou não oferecido no período pandêmico. Analisar o que não foi consolidado e, depois de tudo isso, construir estratégias para recompor as aprendizagens, traçando grandes diretrizes. (NOVA ESCOLA, 2022)

3.3 Recomposição e Recuperação das Aprendizagens

A pesquisa revela a preocupação das secretarias municipais de educação com a recuperação das aprendizagens. Ao todo, 77% dos municípios estavam elaborando propostas para as escolas da cidade. Questionadas sobre como seria o plano, 69% disseram que realizavam, ou iriam realizar, atividades dentro do turno escolar; e 54% tinham, ou teriam, atividades presenciais no contraturno.

Em matéria do jornal O Globo que sintetizava os principais destaques sobre a pesquisa, apontava-se que a principal ferramenta, naquele momento, haviam sido as avaliações diagnósticas de defasagens de aprendizagem: 60% das redes estavam aplicando avaliações em todas as escolas e 33% fizeram esse diagnóstico por meio de avaliações que as próprias escolas elaboram. A matéria informa que:

Segundo professores e diretores, um dos principais problemas foi a forma apressada com a qual alguns conteúdos acabaram sendo ensinados durante a pandemia, já que o calendário letivo foi duramente afetado”. [...] Questionadas sobre como estão organizando a recomposição e a recuperação de aprendizagem, 69% das redes disseram que realizam, ou vão realizar, atividades dentro do turno escolar; e 54% têm, ou terão, atividades presenciais no contraturno escolar. As principais dificuldades de implementação de estratégias de recomposição e recuperação da aprendizagem estão relacionadas ao contraturno escolar, incluindo acesso à Internet para estudantes e professores, transporte e alimentação. (O GLOBO, 05.04.2022)

Segundo informe sobre esta etapa da pesquisa publicado no site do Instituto Itaú Social,

...para as Secretarias ouvidas pela pesquisa, as principais dificuldades de implementação de estratégias de recomposição e recuperação da aprendizagem estão relacionadas ao contraturno escolar, incluindo acesso à internet para estudantes e professores, transporte e alimentação.” (ITAÚ SOCIAL, 2022)

Em seu depoimento sobre as conclusões da pesquisa, a superintendente do Instituto Itaú Social, Angela Dannemann, tecia considerações sobre o trabalho a ser feito de imediato:

A recuperação das aprendizagens exige um olhar sistêmico, com o propósito de reduzir as desigualdades ainda mais aprofundadas durante a pandemia. A educação é uma tarefa de toda a sociedade e é importante que outras secretarias dos municípios, como a saúde e assistência social, se unam no propósito de não deixar nenhum estudante para trás. Além disso, atividades de contraturno, por exemplo, podem ser articuladas junto às organizações da sociedade civil dos territórios. O desenvolvimento integral das crianças e adolescentes só tem a ganhar com a articulação intersetorial". (ITAÚ SOCIAL, 2022)

3.4 Busca Ativa

A Busca Ativa Escolar foi adotada com o propósito de identificar os estudantes que não estavam acompanhando as atividades escolares remotamente ou quem não teria voltado para as atividades presenciais em 2022, visando combater o risco da evasão dos estudantes. Segundo a pesquisa, 78% das secretarias de educação apontaram a Busca Ativa Escolar como o principal método para este trabalho.

As redes municipais utilizaram estratégias para monitorar a aprendizagem dos estudantes em 2022, entre as quais se destacaram, principalmente, as conversas regulares com diretores e coordenadores pedagógicos, e apoio às escolas para análises e diagnósticos a partir de avaliações internas.

3.5 Vacinação

Em relação à vacinação de crianças e adolescentes contra a Covid-19, as secretarias ouvidas pelo estudo disseram que incentivam a imunização, porém a ausência do cartão de vacinação não impediria a frequência escolar. No resumo para a imprensa publicado, informava-se que:

Quase todos os municípios que responderam a pesquisa iniciaram ou preveem iniciar a vacinação de crianças contra a Covid-19 no primeiro semestre de 2022. Deste grupo, 40% afirmaram que o processo de vacinação já foi iniciado e 53% disseram que está previsto para o primeiro semestre deste ano. (ITAÚ SOCIAL, 2022)

3.6 Desafios principais no planejamento de ensino em 2022

A organização do transporte escolar é o principal desafio no planejamento da oferta de ensino em 2022, segundo revelou a Pesquisa Undime Educação na Pandemia Abril 2022.

Entre outros desafios, aparecem: a adequação de infraestrutura das escolas públicas municipais para atendimento ao protocolo sanitário; o acesso de professores à internet; a formação dos profissionais e trabalhadores em educação; e o Planejamento pedagógico e (re)organização do calendário letivo de 2022. (UNDIME, abril de 2022).

3.7 Pesquisa UNDIME - A oitava onda (agosto 22)

No mês de agosto de 2022, foi publicada nova etapa da pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), com os mesmos parceiros, Itaú Social e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Esta nova versão da pesquisa foi identificada como a Oitava Onda. A amostragem do universo pesquisado contou com participação de 58% das redes municipais, representando 62% do total de matrículas.

Os dados sobre a oferta das etapas e modalidades de ensino, quando os respondentes à questão sobre como tinha sido a adesão, em termos de frequência dos estudantes, no formato de aulas totalmente presenciais, indicaram que a grande maioria das redes respondentes declarou que a frequência às aulas presenciais estava sendo total, considerando que todos estão frequentando em: 78,9% na Educação Infantil; 86,1% no Ensino Fundamental Anos Iniciais; 82% no Ensino Fundamental Anos Finais; e 60,8% na modalidade Educação de Jovens e Adultos, EJA.

Desta vez os principais destaques foram que o suporte técnico aos diretores e a promoção da Busca Ativa Escolar têm sido as principais estratégias de apoio às escolas pelas Secretarias Municipais de Educação - SME; as ações das SME com maior base de frequência (ao menos bimestral) focam no apoio a diretores, professores e recuperação dos estudantes; a grande maioria dos municípios implementa a estratégia de Busca Ativa Escolar, com incidência menor nos EJA e anos finais do fundamental; o Atendimento Educacional Especializado já está ocorrendo de forma presencial, em mais de 70% das redes.

Em relação ao tema da recomposição e recuperação das aprendizagens, por volta de 70% das redes respondentes declaram que todas as escolas adaptaram seu Projeto Político Pedagógico, PPP, ao novo currículo, elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Os sumários para este quesito foram assim expostos:

- As SME estão liderando, em parceria com as escolas, as avaliações de defasagens de aprendizagem e as estratégias de recomposição;
- A avaliação tem sido feita via visitas às escolas e contato com gestores escolares;
- Principais formatos de recomposição de aprendizagens são atividades no mesmo turno (para Educação Infantil) ou no contraturno (para Fundamental), de forma presencial;
- Desafios incluem: Transporte e definição de atividades para contraturno presencial; acesso à internet pelos alunos, no caso de atividades remotas;

Outros desafios de planejamento das SME incluem a participação das famílias e a motivação de alunos e professores.

A pesquisa ainda investigou os aspectos sanitários, e o sumário apontou:

- Na maior parte das redes (mais de 80%), os protocolos sanitários preveem isolamento apenas das pessoas que apresentam sintomas;
- Em poucos casos (11%), há previsão do isolamento de toda a turma, e raramente o isolamento da escola inteira;
- A cobertura vacinal incluiu a maior parte dos alunos, em todas as etapas de ensino – considerando limitações de acesso à vacina para menores de 5 anos;

Pode-se considerar que houve pouca resistência dos pais e responsáveis – entre 9% e 15% das redes declaram tal resistência, dependendo da etapa de ensino.

3.8 As desigualdades

Um dos aspetos que mais foram evidenciados durante o tempo da pandemia e de vigência do ERE foram as desigualdades do sistema educacional escolar brasileiro. Preocupou-se com a permanência na escola, o combate ao risco de evasão escolar, questões relacionadas à saúde, protocolos sanitários, bem estar e saúde mental de estudantes, professores e profissionais da educação; formação continuada para os professores e letramento digital e tecnológico tanto para os professores como para os alunos.

O Departamento de Pesquisas Educacionais (DPE) da Fundação Carlos Chagas organizou, com apoio do Itaú Social e da UNESCO, o projeto temático “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professores e estudantes da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio: o enfrentamento das desigualdades”. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2022)

O objetivo do projeto, que incluiu sete estudos, foi o “de identificar e compreender a percepção de professores e estudantes sobre a educação escolar no contexto atual, considerando as características específicas de cada etapa de ensino” (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2022). Desenvolveu-se discussões em torno de três eixos principais: Políticas educacionais, formação docente e avaliação; Trabalho e práticas docentes; e Desigualdades educacionais e inclusão.

Destacamos o sumário de seu “Informe nº 4 - Desigualdades e Abandono Escolar”, cujo foco foi o enfrentamento das desigualdades. Segundo o estudo, as desigualdades emergiram e demonstraram

...as inúmeras dificuldades encontradas pelas escolas (públicas e privadas) para a manutenção do próprio funcionamento nos distintos momentos da pandemia; as dificuldades das famílias, como, por exemplo, a falta de tempo para acompanhar as atividades remotas, o acesso precário a equipamentos e a conexão à internet.

O estudo analisou quantitativamente os dados a partir da base da PNAD COVID19 de 2020 e, devido à ausência de dados sobre pessoas com deficiência, levou em consideração apenas a interseccionalidade sexo e cor/raça, com a formação de quatro grupos de análise: meninas brancas,

Entre as conclusões deste estudo, apontamos os principais resultados relacionados ao Ensino Fundamental:

De acordo com os resultados encontrados, a população de crianças e adolescentes entre 11 e 14 anos é formada por 30% de meninos negros; 29,3% de meninas negras; 20,7% de meninos brancos e 19,9% de meninas brancas. Apesar de representarem a maior porcentagem de pessoas nessa faixa etária, os meninos negros são os que têm menos acesso às atividades (40,6%), os que não fizeram as atividades escolares (44,5%) e a maioria dos que não frequentam a escola (45,1%). (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2022)

Do total de 11, 6 milhões de pessoas com 11 a 14 anos de idade, 11,4 milhões (98%) frequentavam as escolas, e 235 mil (2%) não frequentavam. Entre os que frequentavam, 9,9 milhões (%) receberam atividades escolares em casa; e 1,2 milhão (10,2%), não receberam atividades escolares em casa. Respectivamente, no primeiro grupo, 9,7 milhões (98,1%) realizaram as atividades e no segundo, 193 mil (1,9 %) não realizaram. Concluiu-se que os resultados indicam que a questão racial é o primeiro eixo divisor nas condições de acesso às estratégias educacionais na pandemia.

Os principais achados foram assim sumarizados:

Neste estudo, o abandono escolar é utilizado como uma chave analítica que não pode ser dissociada de conceitos como: evasão, exclusão e fracasso escolar, que orbitam no mesmo campo, no qual a Educação deve ser entendida como um direito, previsto na Constituição da República Federativa do Brasil para todos e todas, independente de gênero, pertença racial, deficiência, condição econômica, social e de território.

No Brasil, o abandono escolar tem sexo e cor, pois afeta os meninos negros de forma mais intensa, assim como estudantes com deficiência. São essas as pessoas que menos participam dos processos escolares.

Neste estudo, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - COVID19 (PNAD COVID19) são analisados pela perspectiva da interseccionalidade levando-se em conta duas faixas etárias (11 a 14 anos e 15 a 17 anos), sexo, raça/cor e deficiência. A PNAD não apresenta dados desagregados sobre pessoas com deficiência, o que inviabiliza a análise e atenção adequada às trajetórias desse grupo. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2022)

3.9 Análise de Contexto Local - Censo Escolar Rio de Janeiro 2020 Educação Básica INEP e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021

A análise de contexto educacional local, em nossa pesquisa o foco é a cidade do Rio de Janeiro, RJ, não pode prescindir de um olhar sobre os dados do Censo Escolar de 2020 e das avaliações constantes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

3.9.1 *Censo Escolar Rio de Janeiro 2020*

A Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizou para o Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 do estado do Rio de Janeiro. Divulgar os resumos técnicos por Unidade da Federação objetiva dar maior granularidade, transparência e acessibilidade aos dados já publicados nacionalmente.

O Censo da Educação Básica, levantamento estatístico anual coordenado pelo Inep e realizado em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o País, permite à sociedade conhecer as condições de oferta e atendimento do sistema educacional brasileiro, na educação básica. As informações abarcam sobre todas as suas etapas e modalidades de ensino, compõem um detalhado recorte sobre os alunos, os profissionais escolares em sala de aula, os gestores, as turmas e as escolas.

Em 2020, foram registradas 2 milhão de matrículas no ensino fundamental no Estado do Rio de Janeiro. Esse valor é 3,9% menor do que o número de matrículas registradas para o ano de 2016. Os anos iniciais apresentaram uma redução de 0,8% nas matrículas entre 2016 e 2020, e os anos finais apresentaram uma redução de 7,7% no mesmo período. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede municipal apresentou a maior participação, com 67,0% das matrículas, sendo seguida pela rede privada, com 32,6% das matrículas. Nos anos finais, a rede municipal apresentou a maior participação, com 52,3% das matrículas, sendo seguida pela rede privada com 27,6% das matrículas. (INEP, 2020)

3.9.2 *Saeb 2021*

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

3.9.2.1 Ensino fundamental - 2º ano

O Saeb 2019 passou a incorporar a aferição dos níveis de alfabetização no 2º ano do ensino fundamental, ao encontro do que preconizou a BNCC aprovada em 2017, que traça objetivos de aprendizagem para todos os anos escolares e indica que a alfabetização deve ser priorizada nos dois primeiros anos do ensino fundamental. (INEP, 2022a)

Em 2021, provas de língua portuguesa e matemática, tomando por referência a BNCC de 2017, foram aplicadas a uma amostra de escolas públicas e privadas, localizadas em zonas urbanas e rurais, com dez ou mais estudantes matriculados em turmas de 2º ano do ensino fundamental, distribuídas nas 27 unidades da Federação. (INEP, 2022a)

3.9.2.2. Painel Educacional Municipal – Rio de Janeiro

As informações relativas a esta etapa de ensino em sua rede municipal (RM) e na rede estadual presente em seu município (REM), conforme Censo Escolar 2021, são reunidas neste painel.

	Matrículas					
	2018		2019		2021	
	RM	REM	RM	REM	RM	REM
1º ano	46.006	134	47.753	140	50.542	84
2º ano	48.444	137	47.459	180	49.996	122
3º ano	59.990	144	52.173	164	49.914	154
4º ano	52.835	227	54.823	249	54.807	204
5º ano	45.656	137	50.846	173	57.027	165

	Total de Estudantes Incluídos					
	2018		2019		2021	
	RM	REM	RM	REM	RM	REM
1º ano	718	2	958	7	1.014	3
2º ano	889	4	956	9	1.100	7
3º ano	1.526	1	1.418	6	1.174	10
4º ano	1.491	4	1.548	4	1.383	8
5º ano	1.242	1	1.505	3	1.565	9

	Taxa de Aprovação (%)					
	2018		2019		2021	
	RM	REM	RM	REM	RM	REM
1º ano	98,5	92,6	99,1	98,6	98,8	92,0
2º ano	98,5	87,0	99,3	94,7	98,8	94,9
3º ano	84,5	93,5	90,5	95,8	98,7	98,9
4º ano	91,9	85,9	93,4	94,0	98,6	98,5
5º ano	95,0	91,2	96,5	92,4	99,0	99,1

	Taxa de Abandono (%)					
	2018		2019		2021	
	RM	REM	RM	REM	RM	REM
1º ano	0,9	0,7	0,6	0,7	0,4	0,0
2º ano	0,7	0,8	0,4	0,6	0,3	0,0
3º ano	1,2	0,0	0,5	1,4	0,3	0,0
4º ano	1,0	1,6	0,4	0,0	0,4	0,0
5º ano	0,9	0,7	0,4	0,6	0,4	0,0

Quadro Geral do Município – Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

(Fonte: INEP, 2022b).

4 | O USO DAS TICS E O POTENCIAL DO ENSINO HÍBRIDO PARA SUPERAR OS DESAFIOS

A questão do letramento digital de alunos e docentes foi abordada com uma chave para uma adaptação a um novo modelo educacional e adequação aos novos papéis dos educadores para o atendimento das necessidades surgidas no pós-pandemia. Neste sentido, para as pesquisadoras Ketia Silva e Patricia Behar (2020) a construção de competências digitais por professores e alunos merece atenção, uma vez que durante a crise da covid-19 e focando nas tendências pós-pandemia:

Percebe-se que há necessidade de construção de competências digitais em ambientes de ensino superior, que devem sistematicamente promover e sustentar a ação transformadora dos professores. Portanto, as instituições devem olhar não só para além das infraestruturas institucionais, mas para as limitações crescentes que surgem durante as crises, como as questões sociais e emocionais dos alunos. Dessa forma, é preciso dar mais atenção às abordagens pedagógicas adequadas envolvidas na construção de competências digitais e socioemocionais. SILVA, BEHAR (2022, pg.31).

As autoras apontam a necessidade dos docentes buscarem a construção destas competências digitais, e destacam as 22 competências e seis níveis de proficiência organizados em seis áreas, difundidas em 2017 pelo DigCompEdu, atualmente o principal modelo de como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para aprimorar e inovar na educação. Este modelo estabelece uma divisão em competências profissionais e pedagógicas.



Figura 1. Competências Digitais – Modelo DigCompEdu.

Fonte. DigCompEdu (2018, p.16).

5 | O FUTURO DA EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Os pesquisadores norte-americanos autores do artigo seminal para distinção entre os conceitos de ERE e Aprendizagem on-line, intitulado “A diferença entre ensino remoto emergencial e aprendizado online”, (HODGES et al., 2020), devido à repercussão do mesmo voltaram ao tema, um ano depois, Decorridos 18 meses no início da pandemia, as principais reflexões após este período são que:

temos estado bastante ocupados respondendo a perguntas e fornecendo suporte sobre como motivar os alunos e construir uma comunidade online, envolver-se em práticas online eficazes, criar avaliações significativas e autênticas para configurações online (além de testes e questionários), ir além das palestras do Zoom, projetar de forma equitativa e acessível soluções com tecnologia, melhorar o planejamento institucional e a infraestrutura para aprendizagem online e combinada, apoiar o planejamento estratégico para ecossistemas de aprendizagem mais robustos e assim por diante. A natureza e o grau de envolvimento em torno dessas questões, seja por meio de nossas palestras, conferências ou outras observações diretas, sugere que as instituições que ainda não parecem estar em um ciclo de feedback reforçador estão amplamente engajadas na reflexão. (HODGES et al., 2021, pg.04)

Para os autores, a pandemia e a mudança para o ERE aumentaram as capacidades dos profissionais de design instrucional. Segundo eles, muitas instituições descobriram que estavam com falta de pessoal e que, conseqüentemente, alguns dos cursos de ensino remoto de emergência não atendiam aos padrões de qualidade que um curso EaD bem definido atenderia.

Segundo o pesquisador Zane L. Berg, um dos precursores das discussões sobre interações em EaD, as considerações sobre o futuro da Educação On-line e as

contribuições das TICs para a recomposição da aprendizagem devem ser observados com cautela, pois dependem ainda de muitos fatores para sua implementação e universalização.

Independentemente do sistema de oferta ou das tecnologias usadas. É difícil comparar o ensino remoto emergencial durante a pandemia com a aprendizagem online bem planejada, bem apoiada e bem executada. Professores, alunos, equipes de apoio e administradores, em todos os níveis de ensino e em todas as partes do mundo, estavam mal preparados e careciam de habilidades e recursos para lidar com o isolamento social, falta de acesso e inúmeras outras questões envolvendo o ensino devido à covid-19. Qualquer que seja o “novo normal”, o foco na interação não mudará ao criar e modificar a educação e o treinamento online. Agora é a hora de coletar dados e refletir sobre as experiências educacionais dos últimos dois anos. Se a oportunidade for aproveitada, há muito que pode ajudar a criar melhores interações, mudar os papéis de alunos e professores e o futuro da educação online. (BERG, 2022)

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de Iniciação Científica buscou compreender os impactos causados pela pandemia de Covid-19 sobre a Educação Escolar no Brasil, nos anos de 2020 a 2021, investigar que novas abordagens e estratégias foram implantadas para superar os desafios para a recomposição da aprendizagem e a construção do conhecimento do alunado na era Pós-Pandemia.

Investigou-se quais foram as principais consequências do afastamento dos alunos das escolas, refletiu-se sobre os impactos no processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico, identificou-se estratégias para a permanência dos alunos nas atividades escolares, remota ou presencialmente, estratégias adotadas para o combate à evasão escolar. Procurou-se analisar os resultados de avaliações externas com foco em um contexto local na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e identificar quais as contribuições metodológicas e instrumentais que a adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação -TICs - poderá trazer nos próximos meses e anos para a Educação.

Uma das limitações desta pesquisa foi lidar majoritariamente com conceitos, ideias, estudos e pesquisas, a partir da metodologia da revisão de literatura. Novas perspectivas em trabalhos futuros poderiam validar as perspectivas aqui apresentadas com pesquisas empíricas e participativas em contextos educacionais locais, permitindo assim refinar e melhor contribuir para a construção de novas teorias sobre o futuro da educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica D. Lima; GLOTZ, Raquel E. Oliveira. **O letramento digital como instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais.** Paidéi@, Santos, v. 2, n. 1, p. 126, jun. 2009. Disponível em: [http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=85&path\[\]=0](http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=85&path[]=0). Acesso em: 21 jan. 2021.

BERG, Zane L. O Futuro da Interação na Educação a Distância Pós-Pandemia, in: MATTAR, João (organizador), **Educação a Distância Pós-Pandemia: uma Visão do Futuro** (Livro Eletrônico). São Paulo. Artesanato Editorial. 2022.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). **TIC Domicílios 2019: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros.** São Paulo: CGI.br, 2020a.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). **TIC Educação 2019: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras.** São Paulo: CGI.br, 2020b. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090444/tic_edu_2019_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). **TIC Educação 2020: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras** : TIC Educação 2020 : edição COVID-19 : metodologia adaptada [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in Brazilian schools : ICT in Education 2020 : COVID-19 edition : adapted methodology / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124200326/tic_educacao_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em 04.12.2022

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2020/medidaprovisoria-934-1-abril-2020-789920-normape.html#:~:text=EMENTA%3A%20Estabelece%20normas%20excepcionais%20sobre,6%20de%20fevereiro%20de%202020.>>. Acesso em: 20 ago. 2020a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no País durante pandemia do coronavírus.** Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/04/conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais>>. Acesso em: 20 ago. 2020b.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020** [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. xx p. : il.. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-do-rio-de-janeiro-2013-censo-da-educacao-basica-2020>. Acesso em 04.12.2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 04.12.2022.

BATES, Anthony W. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional/ABED, 2016.

COLL, Cêssar.; MONEREO, Carles et al. **Psicologia da Educação Virtual**: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2010.

DIGCOMPEDU. **Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores**. Trad. Antônio Moreira e Margarida Lucas. Aveiro: Editora da Universidade de Aveiro, 2018. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/24983>.

FELICIO, Daniela Rocha. CLEMENTINO, Adriana. **O processo de adaptação ao ensino remoto emergencial durante a pandemia na perspectiva de professores e alunos**. PICTA. Centro Universitário Senac. 2020.

FILATRO, Andrea. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância, o estado da arte**. ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FILATRO, Andrea. **Educação a Distância e Tecnologias aplicadas à Educação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2021 (Série Universitária).

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: **Educação Escolar em Tempos de Pandemia**. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em 18.05.2022

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. A diferença entre ensino remoto emergencial e aprendizado online ("The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning"). In: **EDUCAUSEReview**. [S.l.]: Março, 2020

Disponível em <https://er.educase.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> . Acesso em 03.12.22

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. "Um ano depois . . . e Contando: Reflexões sobre Ensino Remoto Emergencial e Aprendizagem Online" ("One Year Later . . . and Counting: Reflections on Emergency Remote Teaching and Online Learning"), in **EDUCAUSE Review**, Novembro, 2021. Disponível em : <https://er.educase.edu/articles/2021/11/one-year-later-and-counting-reflections-on-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 03.12.22

INEP. **Resumo Técnico do Rio de Janeiro: Censo da Educação Básica Estadual 2020** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. xx p.: il. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-do-rio-de-janeiro-2013-censo-da-educacao-basica-2020>. Acesso em: 04.12.2022.

INEP. **Press Kit Saeb 2021** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/saeb/resultados/press_kit_saeb_2021.pdf. Acesso em 02.10.2022.

INEP, **Painel Educacional Municipal**. Rio de Janeiro. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022b. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%2FPain%C3%A9is%20Municipais%2FPainel%20Educacional%20Municipal&Page=Trajet%C3%B3ria%20-%20anos%20iniciais&P1=dashbo ard&Action=Navigate &ViewState=88id lbdmasqaf4u47f4 hah2b2m&P16=Nav RuleDefault&NavFromViewID=d%3Adashboard~p%3A77h7vd8ofrkhu7n>. Acesso em 04.12.2022.

ITAU SOCIAL. **Pesquisa mostra que a maioria das escolas do Brasil retornou às aulas presenciais**. Abril 2022. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/pesquisa-mostra-que-a-grande-maioria-das-escolas-do-brasil-retornou-as-aulas-presenciais/>. Acesso em 04.12.2022

KENSKI, Vani Moreira (Org). **Design Instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Senac, 2016.

MATTAR, João (organizador), **Educação a Distância Pós-Pandemia: uma Visão do Futuro** (Livro Eletrônico). São Paulo. Artesanato Editorial. 2022.

MATTAR, João. Educação A Distância, Ensino Remoto Emergencial e Blended Learning: Metodologias e Práticas, 2022a, in MATTAR, João (organizador), **Educação a Distância Pós-Pandemia: uma Visão do Futuro** (Livro Eletrônico). São Paulo. Artesanato Editorial. 2022.

MARTINS, Ronel X. A Covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 242-256, jan.-jun. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em 13.05.2022.

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/111>. Acesso em 03.12.2022.

NOVA ESCOLA. **O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/o-que-e-recomposicao-deaprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas>

Publicado em NOVA ESCOLA 23 de Fevereiro | 2022. Acesso em: 24.11.2022.

O GLOBO. **Dois anos após pandemia, mais de 80% das redes municipais de educação têm aulas totalmente presenciais**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/dois-anos-apos-pandemia-mais-de-80-das-redes-municipais-de-educacao-tem-aulas-totalmente-presenciais-25462398>.

PLATAFORMA ELEVA. Afinal, o aprendizado híbrido será a nova realidade das escolas pós-pandemia?. **Nova e-ducação**. 30.10.2020. Acesso em 16.05.2022.

PLATAFORMA LAYERS. **As Escolas Privadas do Brasil durante a Pandemia**. 2021. Acesso em 30.03.2022.

RANALLI APARECIDO, C. T.; ZAMBON, M. S. Democratização da educação e a expansão do ensino a distância no Brasil: uma reflexão da meta 12 do Plano Nacional da Educação 2014-2024. **Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura**, Instituto Superior de Ciências Aplicadas (Limeira –SP), v.2, n.1, Jan-jun.de 2020. Disponível em: <http://isca.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/24/19>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da, BEHAR, Patricia Alejandra. Competências Digitais na Educação a Distância: Perspectivas para a Pós-Pandemia, in MATTAR, João (organizador), **Educação a Distância Pós-Pandemia: uma Visão do Futuro** (Livro Eletrônico). São Paulo. Artesanato Editorial. 2022.

SOUZA, Antônio José de, SOUZA, Heron Ferreira, MOREIRA, Antônio Domingos, SILVA, Ana Maria Anunciação da. A Covid-19 e os desafios da educação do campo no município de Riacho de Santana, BA, **Revista Macambira**, vol. 4, nº 2, jul/dez 2020. Acesso em 11/11/2021, <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/506>

TELES, P. C. da S.; SOUZA, K. I.; CONSANI; M. A.; VETRITTI, F. G. C. de M. Educação e mídias digitais contemporâneas: tendências on-line, literacias e competências multiplataforma. **Revista Geminis**, São Carlos-SP, v. 8, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/336>. Acesso em: 18 jun. 2018.

UNDIME. Pesquisa Undime **Educação na Pandemia Abril 2022. 7ª onda**. Disponível em : <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Apresentacao-7a-onda-pesquisa-Undime.pdf> . Acesso em 04.12.2022

UNDIME. Pesquisa Undime **Educação na Pandemia Agosto 2022a. 8ª onda**. Disponível em : https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/08/ResultadosPesquisa_Undime_8a_onda_Brasil_2022.pdf. Acesso em 04.12.2022